

A Federação Única dos Petroleiros vem, em nome dos brasileiros, EXIGIR A RENÚNCIA DO PRESIDENTE DA PETROBRÁS - PEDRO PARENTE - e de todos os integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da estatal, o que faz pelas seguintes razões:

1 - ILEGITIMIDADE NA ORIGEM

Exigido um programa de governo pela legislação eleitoral, a plataforma política apresentada em 2014 tratou a Petrobrás como o devido esteio do desenvolvimento social e econômico.

As medidas tomadas por esse coletivo, todavia, foram empreendidas no exato sentido oposto ao aprovado pelas urnas.

Independentemente de servirem os administradores a um governo usurpador, o fizeram em contradição ao determinado pela vontade soberana do povo brasileiro, expressa em voto majoritário.

Os fatos policialescos recentes desmoralizam o presidente Michel Temer e desnudam suas condenáveis relações com os interesses escusos, inclusive envolvendo a dilapidação do Sistema Petrobrás. Por isso, cresce a exigência de seu afastamento com a realização da eleição presidencial pela via direta.

Por sua ligação - foi indicado por um presidente flagrado e investigado - o afastamento de Pedro Parente é uma exigência nacional.

2 - DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

Não bastasse o sentido ilegítimo dessa administração, com o superficial pretexto de conter o endividamento da Petrobrás, esse coletivo vem agindo com a clara intenção de destruir a empresa.

Da incapacitação técnica à alienação patrimonial por preços irrisórios, o conjunto da obra realizado foi todo ele desenvolvido para o apequenamento da Petrobrás.

A prática é o critério da realidade. E é na prática dessa administração que se afirmou o interesse de retirar a Petrobrás, e o Brasil, de qualquer protagonismo na geopolítica mundial do petróleo.

3 - INTERESSES ESCUSOS

As recentes revelações, à luz da crise atravessada pelos que tomaram o Executivo de assalto, demonstram que toda a gestão, desde o Golpe de 2016, foi empreendida no favorecimento dos grupos econômicos.

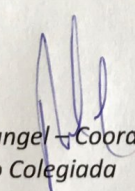
Grupos econômicos que, com desfaçatez no relacionamento histórico com os ocupantes da atual gestão, determinam a política da administração da Petrobrás.

Faz já um ano que a Petrobrás passou a ser administrada não pelo bem do Brasil e nem pelo bem da empresa, mas para o bem de concorrentes.

Portanto, o fato é que o mesmo não reúne legitimidade de estar à frente da maior empresa estatal do País.

EM RESUMO, a FUP vem exigir a renúncia integral da alta gestão da Petrobrás, por atos que vão da inépcia à lesão ao Brasil.

Cordialmente


Jose Maria Rangel – Coordenador Geral
FUP – Direção Colegiada

Rio de Janeiro, 23 de maio de 2017.